

☐ REQUERIMENTO Número /XIII (.ª)

☒ PERGUNTA Número /XIII (.ª)

Assunto: Falta de cardiologistas no Centro Hospitalar do Médio Ave (Famalicão e Santo Tirso)

Destinatário: Ministério da Saúde

Exm.º Senhor Presidente da Assembleia da República

O Centro Hospitalar do Médio Ave (CHMA) integra as unidades hospitalares de Famalicão (distrito de Braga) e de Santo Tirso (distrito do Porto).

Em meados do ano de 2015, dois cardiologistas saíram deste centro hospitalar não tendo sido substituídos; desde então, as consultas de cardiologia estão a ser repetidamente adiadas. Os utentes confrontam-se com cartas indicando que “por motivos imprevistos, a consulta foi desmarcada” sendo-lhes indicado que “oportunamente ser-lhe-á comunicada a nova data da consulta”. Mas a nova data não chega a ser agendada, uma vez que não há cardiologistas suficientes para assegurar o normal funcionamento do Centro Hospitalar.

Esta situação carece de intervenção urgente. Não é compreensível que um centro hospitalar esteja há mais de meio ano a adiar sucessivamente consultas de cardiologia sem que sejam encontradas alternativas adequadas para os utentes. Esta inércia de resposta tem consequências negativas para os utentes bem como para o Serviço Nacional de Saúde (SNS): os utentes ficam privados do acompanhamento de que necessitam e ao qual têm direito no âmbito do SNS; por outro lado, as pessoas que têm meios financeiros são empurradas para as unidades de saúde privadas da região, que são aliás bastantes. Esta situação é inaceitável. O serviço público de saúde é uma conquista fundamental da democracia portuguesa, garantindo a acesso de todas as pessoas igualdade no acesso a cuidados de saúde; é imperativo assegurar que tal direito é providenciado também aos utentes dos hospitais de Famalicão e de Santo Tirso.

O Bloco de Esquerda considera conhecer as medidas que estão a ser implementadas pelo CHMA para assegurar a contratação dos cardiologistas necessários ao normal funcionamento dos hospitais de Famalicão e de Santo Tirso, sendo também premente saber que medidas vão ser implementadas para assegurar o devido acompanhamento dos utentes; se o hospital não pode atender os doentes então poderá e deverá acionar protocolos com outras unidades do SNS para o seu encaminhamento. O que

não é compreensível é que os doentes vejam as suas consultas sucessivamente adiadas, ficando privados do acompanhamento de que necessitam e sendo empurrados para unidades privadas de saúde.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Que medidas foram desencadeadas pelo Centro Hospitalar do Médio Ave tendo em vista a regularização da situação de falta de cardiologistas? Quando se prevê que esta situação esteja resolvida?
2. Quantos cardiologistas deveria ter o Centro Hospitalar do Alto Ave? Quantos tem atualmente?
3. Quantos cardiologistas exercem funções no Hospital de Famalicão? E em Santo Tirso? Quais são os seus vínculos contratuais?
4. Quantas consultas de cardiologia foram realizadas no Hospital de Famalicão em 2014, 2015 e nos meses entretanto decorridos de 2016? (dados disponibilizados por mês)
5. Quantas consultas de cardiologia foram realizadas no Hospital de Santo Tirso em 2014, 2015 e nos meses entretanto decorridos de 2016? (dados disponibilizados por mês)
6. Que medidas estão a ser implementadas pelo Centro Hospitalar do Médio Ave para assegurar o atendimento dos utentes em cardiologia?
7. Está a ser equacionada a formalização de um protocolo com outras unidades do SNS para assegurar o atendimento dos utentes em cardiologia?

Palácio de São Bento, 19 de fevereiro de 2016.

Os Deputados
Pedro Soares
Moisés Ferreira
José Soeiro